

O PROFESSOR DE EJA: ASPECTOS RELEVANTES

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos no contexto do processo pedagógico. A atuação do professor. Relevância da mediação do profissional consciente das especificidades do público-alvo da EJA. A formação da consciência crítica e do papel do cidadão na sociedade brasileira contemporânea. Reflexões sobre os conteúdos e as estratégias no ensino de Língua Portuguesa: Leitura, Gramática e Produção Textual. Cuidados para que as experiências vividas e trazidas pelos alunos sejam aproveitadas para elaborar formas de ensino eficientes. Respeito à inteligência e à intuição linguística do aluno da EJA, apostando no seu potencial, incentivando-o sempre. Criação de práticas (metodológicas) para que as teorias se concretizem em ações efetivamente dotadas de sentido para os jovens e os adultos.

Palavras-chave: EJA. Ensino. Educação de Jovens e Adultos. Português. Leitura.

Dedico-me à Educação de Jovens e Adultos, desde 2006, com o projeto de pesquisa *Ler, Refletir, Expressar: Uma Proposta de Ensino de Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. No ensino em questão, incluem-se a gramática, a leitura e a produção textual. Na época, não me parecia tão ambiciosa a meta pretendida como atualmente. Impulsionava-me um entusiasmo e uma motivação enormes pelo tema. No percurso, esses fatores permanecem, porém, só efetivamente “dentro” da situação, constatamos o tamanho da empreitada e seus muitos problemas, tornando-se necessário resolvê-los ou, pelo menos, considerá-los, tentando minimizá-los. Assim, há um desaceleramento no ritmo, o que se revela até salutar, quando enfrentamos obstáculos que, por si sós, merecem cuidados e estratégias especiais com possíveis soluções para seguir adiante, avançar.

No momento, várias situações relacionadas à EJA me mobilizam, deflagradas por outras com as quais não contava lidar, o que só enriquece a pesquisa.

A minha aproximação com a Educação de Jovens e Adultos deveu-se à insistência de um ex-aluno da graduação que lecionava no curso noturno do Colégio Santo Inácio; na época, aluno do Mestrado em Língua Portuguesa da UERJ. Ficamos amigos. Impressionei-me com a sua dedicação ao que fazia. Davi Oliveira do Nascimento lecionava em outros lugares conceituados, mas ao Santo Inácio se referia sempre de maneira especial. Eu desenvolvia uma pesquisa sobre abordagem de textos em colégios públicos e particulares do Rio de Janeiro e ele insistia para que fosse conhecer o trabalho com a EJA. Por absoluta falta de tempo, já que as aulas eram à noite, adiei a ida, até que, um dia, o Davi me convenceu e me dispus a acompanhá-lo. Para encurtar o relato, registro enfaticamente o quanto e como lamentei a demora porque, logo ao primeiro contato, percebi que se avizinhava uma das experiências mais fascinantes e significativas da minha vida profissional. A oportunidade de influir decisivamente na transformação social do indivíduo, com a conseqüente inclusão na sociedade de que faz parte, se tornou uma experiência ímpar que me remeteu a um patamar de gratificação pessoal difícil de alcançar.

Acredito que deve haver a preocupação por parte dos governos de abrirem mais espaços para uma formação específica para professores da EJA, mas também não tenho dúvida de que qualquer professor possa lecionar em tal segmento com excelentes resultados, se se engajar convicto da relevância da causa. A construção da identidade desse docente reside tanto numa situação oficial de aprendizagem institucional como dentro dele mesmo e aflora quando instigada. Assim, o profissional que se compenetrar das especificidades do aluno da EJA e desejar contribuir para a tarefa hercúlea, mas instigante, de ajudar na inclusão social do indivíduo, obterá sucesso.

Um professor deve-se preocupar em educar a si mesmo por meio da autorreflexão de sua prática, do estudo minucioso e da leitura cuidadosa, o que sempre consegue (sozinho ou em instituições). A busca do estabelecimento do diálogo com outros educadores, professores ou não, também se revela produtiva.

Os estudos e as pesquisas não se dissociam das ações para que não caiam no vazio, num “intelectualismo” pretensioso e sem direção, ideias e discussões apenas, sem conduzir aos *fazeres*, para sucumbir no

rol de inúmeras boas intenções.

A transformação social com a respectiva inclusão social requer professores educadores que focalizem com atenção os objetivos em suas práticas pedagógicas, sob a forma de conteúdos teóricos ou em simples conversas informais com seus alunos. A atitude adotada nessas situações servirá de modelo para que tal inclusão se processe mais rapidamente e com resultados permanentes e duradouros.

O trabalho do professor não se limita só à sala de aula, transcende-a. As ações com os alunos da Educação de Jovens e Adultos objetivam o seu estar no mundo, como (con)vivem no dia a dia do trabalho, da família e dos amigos. As experiências não materializam fins meramente “escolares”, em atividades pedagógicas e conteudísticas.

O professor da EJA, mais do que qualquer outro, precisa considerar a sociedade como um espaço de expressão de conflitos. Os jovens e os adultos não se resignam ao seu *status quo*. Se ali estão, é porque desejam resistir à desigualdade e transformá-la, buscando a superação. Então, tal professor os auxiliará no processo, aproveitando suas experiências, o que trazem do seu percurso existencial e propiciando-lhes condições para que a transformação, por meio do aperfeiçoamento, se efetive.

Nesse contexto, torna-se relevante a forma como se apresenta o ensino de língua materna na EJA. O objetivo principal é estudar a língua portuguesa em uso, resgatando o seu papel de instrumento de comunicação, assim como sua função expressiva, associando-a à importância sociocultural do ato de ler. Desse modo, ao dominar o código linguístico em suas variadas manifestações, o aluno faz valer seus direitos de cidadão em quaisquer situações de interação. A língua, não nos esqueçamos, é o símbolo maior da identidade de uma nação.

Dentre as várias funções assumidas, inclui-se obviamente a tarefa de o professor de língua portuguesa na EJA passar conhecimentos teóricos novos, ressignificá-los, cuidar do desempenho oral, bem como aperfeiçoar a escrita.

Historicamente, o ensino de língua está marcado pelo peso da tradição, o que não pode servir de obstáculo para se “dar gramática” na EJA. O conteúdo, no entanto, se subsidia por maneiras claras e objetivas de chegar ao aluno. Não se admite a transferência pura e simples de conceitos gramaticais. Há necessidade de se selecionarem e se redefinirem os conteúdos essenciais para a abordagem e o conhecimento pleno das

estruturas da língua materna em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos e léxico-semânticos, sem exageros de subcategorizações teóricas ou terminologias excessivas. De que saberes da língua materna os alunos precisam se apropriar? Reflexões a respeito da intuição linguística e sua caracterização fazem parte de qualquer aula sobre “gramática”. As experimentações linguísticas, por meio de exemplos de aplicação do que se ensinou, se revelam momentos oportunos para essas discussões. Torna-se essencial um professor bem preparado e com bom senso para mediar tais atividades.

O texto (literário e não literário) ocupará sempre papel de destaque na aula de língua materna. Abordá-lo não é tão fácil quanto parece. Trabalhá-lo qualitativamente requer cuidados. O aluno deve considerá-lo fisicamente como o produto do entrelaçamento dos planos da língua e expressivamente como o trabalho de estilo de um autor. Na discussão entram os diferentes tipos de gêneros textuais e suas características, assim como a consciência de que o texto pode ser oral ou escrito; o importante é que seja um todo significativo com qualquer extensão.

Frente a um texto, deve-se estimular os alunos a que falem sobre sons, palavras, frases, parágrafos, enredos, personagens etc., reconstruindo suas experiências como usuários da língua. O professor reorganiza as observações e posicionamentos, vivenciando a língua materna em diferentes níveis. Cada um, a seu modo, apropria-se dela, estimulados por uma seleção de textos adequada e instigante.

Ampliando a questão, o professor da EJA considera a leitura (intensiva e extensiva) como objeto de qualificação social, atentando ao potencial crítico que confere ao indivíduo, além de instrumento de saber e prazer.

Estimula-se a leitura de obras completas. Na sua impossibilidade, porém, os textos proporcionam práticas leitoras criativas, bastando a mediação adequada.

Valoriza-se a estética da leitura pelo texto literário (poesia e prosa). A palavra se potencializa, se apresenta polissêmica e o aluno desenvolve sua sensibilidade. Acostumar-se à literatura é um desafio que o professor de EJA tem de se impor. A identidade cultural do país está representada pelos seus autores, o gênero humano desfila pelos vários tipos de textos.

Contemplam-se linguagens próximas, como a do cordel, sem sub-

estimar as manifestações populares, essência e memória de uma nação. É essencial que a diversidade cultural se mostre em sua pujança. A troca de experiências enriquecerá aluno e professor.

Em relação à produção textual, o trabalho com a língua materna insere-se na preocupação de devolver ao ato de escrever sua condição de gesto fundamental de expressão humana. Para que a escrita se torne uma ação natural, o professor deixa entrever para o aluno a relevância da intenção comunicativa da produção textual com a convicção de se ter o que dizer, querer dizê-lo para si mesmo ou para alguém, colocando-se como sujeito de suas próprias palavras.

O professor instiga o aluno a compreender a relação indissociável entre leitura e escrita, explicitada pela virtual facilidade em elaborar um texto após contato regular e contínuo com outros de variadas origens e linguagens.

Transitar entre situações de linguagens, orais e escritas, na sociedade, propicia segurança ao aluno, tornando-o apto a enfrentar quaisquer obstáculos em se tratando de experiências comunicativas.

Para que o professor redirecione sua atuação em relação ao ensino da leitura e da produção de texto, requer ele próprio se conscientizar de sua concepção sobre os gêneros textuais, sobre a linguagem, sobre as práticas sociais de uso da língua em diversos contextos. Deve também familiarizar-se com os processos cognitivos que envolvem as atividades de leitura e da produção de texto, sobre progressão escolar, sobre currículo, dentre outros aspectos.

Além do conhecimento profundo de saberes teóricos, de diferentes práticas pedagógicas, da percepção de como planejar, transferir, avaliar, é essencial que estabeleça relações interpessoais com os alunos, atraindo-os para uma interação plena em que se sintam estimulados e receptivos. A função do professor consiste em fazê-los acreditar que são capazes de construir o próprio conhecimento, como agentes ativos de transformação social, o que transcende os muros da escola, atuando num processo que se prolongará pela vida. Assim, a cidadania plena se torna realidade para esse indivíduo que tanto lutou para conquistá-la.

Não há papel mais importante para o professor que efetivamente participar desse processo. A EJA, então, se mostra o espaço ideal para que tal possibilidade se materialize e se multiplique.

Davi Oliveira do Nascimento faleceu em janeiro de 2010. Deixou-

me a paixão pela EJA. O exemplo de sua atuação em tal segmento é testemunho de como é possível transformar o ser humano pela educação, no caso específico, pelo ensino de sua língua materna.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Projeto de Pesquisa *Ler, refletir, expressar*: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). PROCIEÊNCIA/UERJ/FAPERJ, 2009.